



Interpeção Escrita

A partir dos anos 60 do século passado, os serviços de apoio para doentes em fase terminal começaram a desenvolver-se e a ser promovidos no mundo todo. Em Macau, foi criado, em 2000, o Centro Hong Ling do Hospital Kiang Wu, onde se disponibilizam 30 camas, com a prestação dos referidos serviços para doentes com cancro em fase terminal por profissionais, médicos, enfermeiros, assistentes sociais e nutricionistas, etc. No entanto, com o agravar do problema do envelhecimento populacional e a evolução da medicina, descobriram-se cada vez mais tipos de cancro. Em Macau, o número dos casos de cancro tem, gradualmente, aumentado nos últimos anos. Segundo o recente Relatório Anual do Sistema de Registo de Cancro de Macau, publicado pelo Governo, no ano inteiro de 2015, registaram-se 1654 novos casos de cancro, e foram 719 as pessoas que morreram devido a cancro. Segundo a respectiva avaliação de risco, uma em cada cinco pessoas pode vir a ter cancro.

Os doentes com cancro em fase terminal estão, muitas vezes, com emoções instáveis e várias dores no corpo insuportáveis, mas, como o tratamento familiar é limitado, as suas necessidades dificilmente têm resposta. O recebimento de “tratamento proactivo” pode ser demasiado, porque pode provocar tortura física e psicológica desnecessária aos doentes e, aliás, também vai aumentar os encargos relativos aos recursos médicos. Assim, os serviços de apoio para doentes em fase terminal tornam-se necessários. No



entanto, se os doentes com cancro em fase terminal quiserem requerer a entrada em centros de serviços de apoio para doentes em fase terminal, necessitam de ficar longo tempo à espera, porque há falta de camas, o que acarreta grandes dificuldades a esses doentes e às suas famílias.

Há dias, o Governo afirmou que ia entrar em funcionamento, no final do corrente ano ou no início do próximo, o Hospital de Reabilitação em Ká-Hó, no qual há um centro de reabilitação e um lar de idosos, que podem proporcionar alojamento e tratamento diário às pessoas com necessidades, bem como serviços de apoio para doentes em fase terminal e idosos com demência. Isto tudo pode atenuar a situação da grave falta de camas no âmbito dos serviços de apoio para doentes em fase terminal, no entanto, as taxas de incidência de cancro e de mortalidade demonstram que ainda não há resposta para as respectivas necessidades.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Actualmente, os serviços de apoio para doentes em fase terminal são totalmente dirigidos pelo Governo, e não há capitais sociais nem órgãos privados que se envolvam nesta matéria, assim, é difícil concretizar a maximização quanto ao aproveitamento dos recursos existentes, e isso vai limitar o desenvolvimento destes serviços. O Governo devia ter como referência as experiências avançadas das regiões vizinhas, tal como as de Hong Kong e de Taiwan, implementando medidas para incentivar os capitais sociais a prestar estes serviços, com vista a alargar a respectiva cobertura e a atenuar as dificuldades dos doentes com cancro e das suas



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

famílias. Já o fez?

2. Os serviços de apoio para doentes em fase terminal envolvem conhecimentos e técnicas de várias áreas científicas. Para além da medicina e da enfermagem, as áreas sociológica e psicológica também são particularmente importantes, no entanto, os quadros qualificados com capacidades interdisciplinares são reduzidos. Assim, com vista a reforçar a respectiva formação, a elevar a qualidade dos quadros qualificados, a melhorar as instalações destes serviços, a assegurar a qualidade de vida e a dignidade dos doentes, e a concretizar o conceito de “ter por base a população” na área dos serviços médicos, o Governo tem algum plano de longo prazo?

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Leong On Kei

16 de Outubro de 2018

3/3

IE-2018-10-16-Leong On Kei (P) NC-MMC